

ÉTICA AMBIENTAL - INTRODUÇÃO

9 & 11 DE MAIO DE 2018

(21^a aula)

Sumário da Aula Anterior:

Ética animal: visão política e visão filosófica. A teoria de ética animal de Peter Singer. Aspectos-chave: igualdade na consideração de interesses, senciência e especismo. A teoria de ética animal de Tom Regan. O conceito cognitivo de pessoa. Resolução de conflitos de interesse. Consequências práticas dos sistemas éticos de Singer e Regan. Estudo do caso “Animais na Investigação”.

Programa Para a Aula de Hoje:

Ética ambiental: definição. Evolução histórica da ideia de Natureza. Os precursores do ambientalismo. “Role-play” do caso “Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone: o caso do bisonte”.

ÉTICA AMBIENTAL - DEFINIÇÃO

Re-exame dos valores humanos que influenciam as atitudes individuais e coletivas para com a Natureza

Éticas clássicas – pretendem estabelecer as condutas apropriadas dos seres humanos em sociedade, perante si próprios ou perante Deus.

O estabelecimento de uma ética (relacional) implica (geralmente):

- O estabelecimento de relações entre o agente moral e outra entidade
- Uma ideia da essência (ontologia) da outra entidade
- Uma noção do valor (axiologia) da outra entidade

RELAÇÕES HOMEM / NATUREZA

-PRÉ-NEOLÍTICO

-RELAÇÕES BIOLÓGICAS

-Caçador / re-colector – utiliza a Natureza tal como se apresenta, no que não difere substancialmente dos outros animais

NEOLÍTICO

RELAÇÕES AGRÍCOLAS

O advento da agricultura marca uma alteração radical nas relações Homem – Natureza: este deixa de usá-la como se apresenta, e passa a modificá-la de acordo com os seus interesses.

A percepção Grega da Natureza

Os Pré-Socráticos

A constituição da Matéria

Tales de Mileto (649 a.c.)

-A Natureza tem uma estrutura racional, que pode ser compreendida, e é relativamente simples

Demócrito

A base da matéria são os átomos, partículas ínfimas que não podem ser divididas.

A essência da Mudança e do Movimento

Parménides

O que é, é. O que existe, existe. A mudança é uma falácia dos sentidos, da percepção.

A matéria é eterna.

Platão

O dualismo: O Mundo das Ideias (formas) Vs o Mundo dos Sentidos (matéria)

A IMUTABILIDADE DA MATÉRIA, A AUSÊNCIA DE MOVIMENTO E A DESVALORIZAÇÃO DO MUNDO SENSORIAL INVIABILIZAM UM ÉTICA AMBIENTAL

Aristóteles

Rejeita o dualismo: a forma e a matéria estão juntas nos objectos;

De partibus animalium

A ideia da natureza na idade média

Marcada mais pela religião que pela filosofia

Na Baixa Idade Média, quebra-se a ligação com a filosofia grega

Na Média e Alta Idade Média, esta é re-introduzida num contexto Cristão

Inicialmente predomina a filosofia de Platão, mais tarde a de Aristóteles.

Animismo: o mundo natural era então considerado animado, possuidor de uma alma, e portanto de alguma forma “consciente” da noção de mal e de bem. Justificavam-se, assim, os processos jurídicos envolvendo animais.

A Natureza era mágica

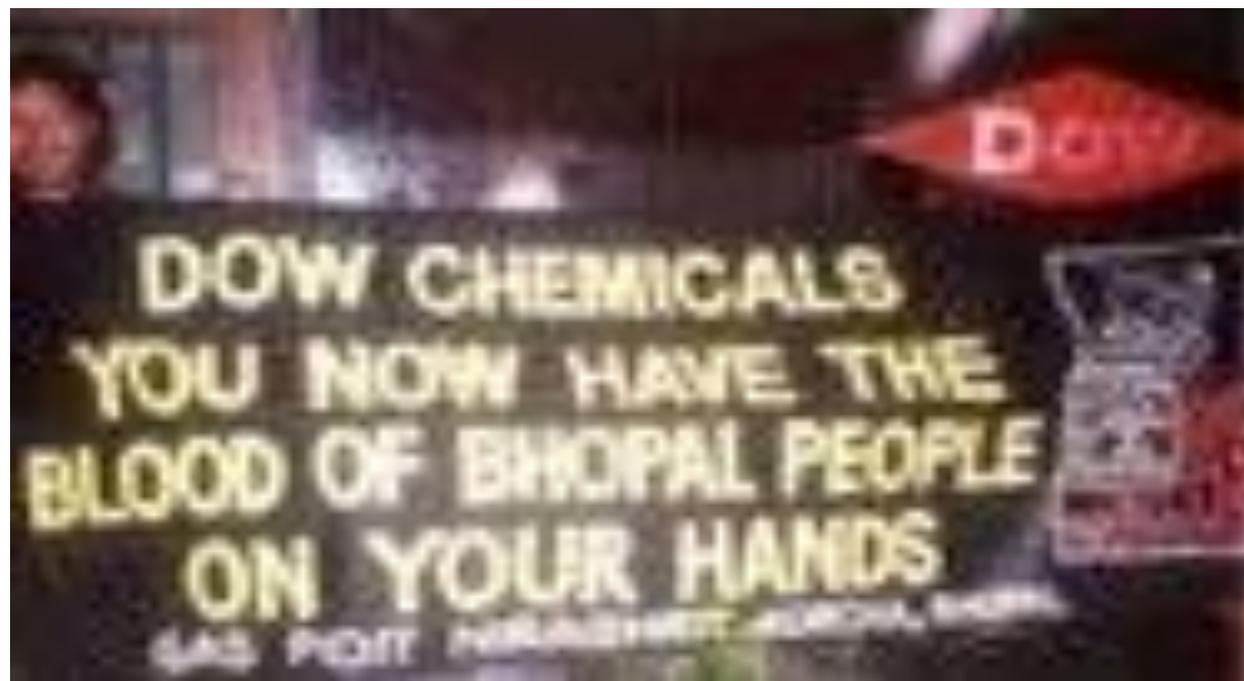
O Despontar da Idade Moderna

O Cartesianismo e a Natureza-Relógio

-O primado da Razão

- A Matemática como linguagem para descrever a Natureza

- O dualismo espírito - matéria



ÉTICA AMBIENTAL - A GÉNESE

Como surgiu? Quando nasceu?

Aspectos Históricos

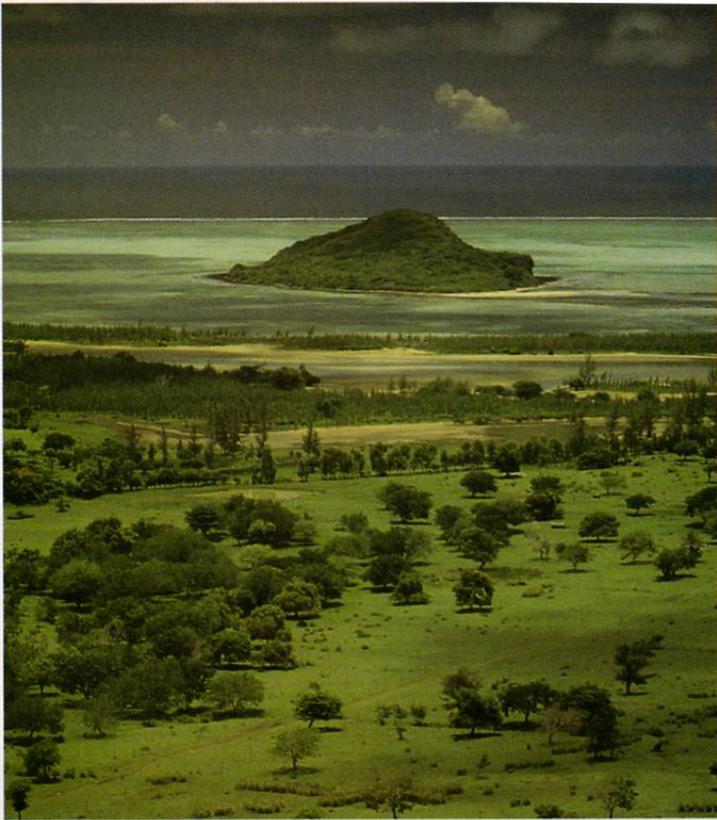
PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS INCIPIENTES ***Na Idade média – proteção a fontes árvores***



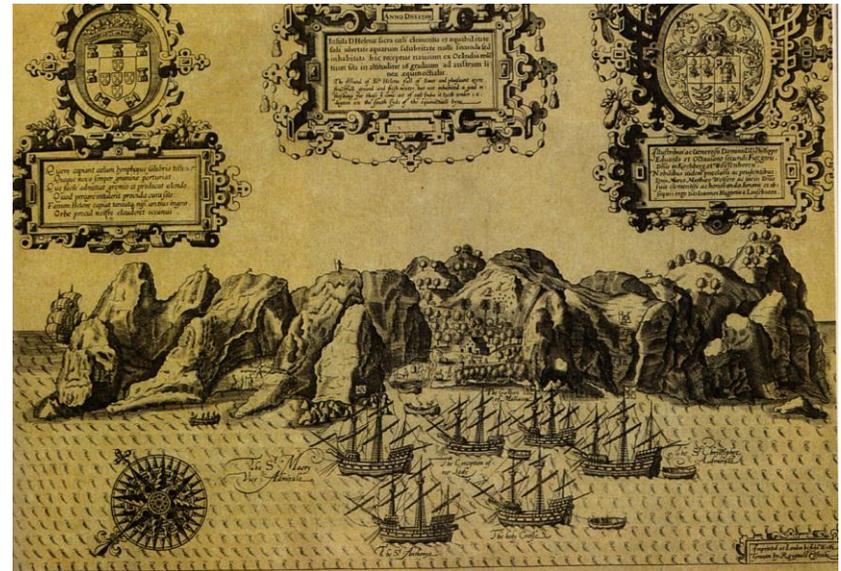
Baixado de <http://www.regiaodeleiria.pt/wp-content/uploads/2012/03/pinhal-de-leiria.jpg>, 29 de Abril de 2013, 10:23

O embrião do ambientalismo contemporâneo

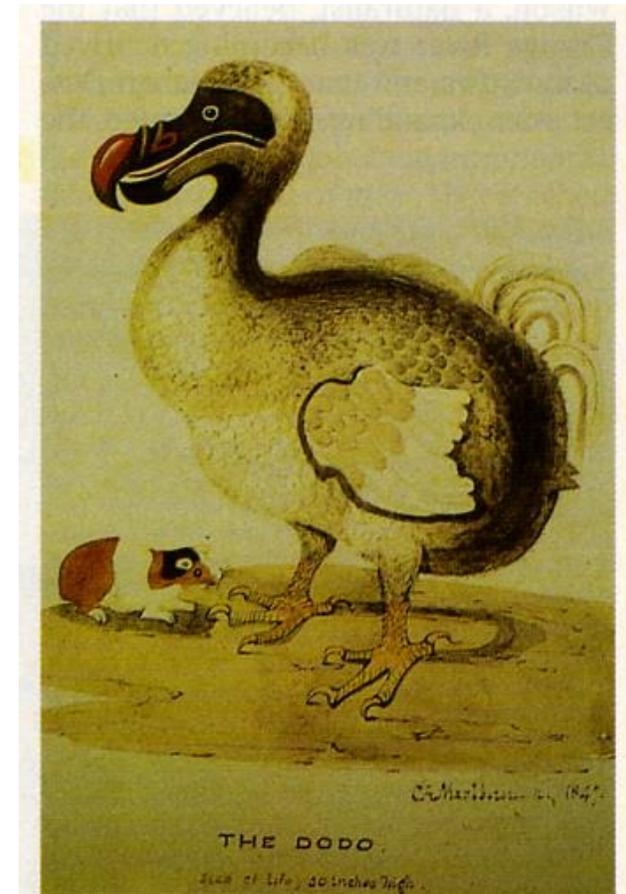
As ilhas tropicais



UNTOUCHED LANDSCAPE in Mauritius today is for the most part the result of the creation of forest reserves by the French in the 1700s.



As primeiras extinções



DODO, which existed only on the Indian Ocean island of Mauritius, is shown with an unidentified animal. The flightless bird became extinct during the 1670s.

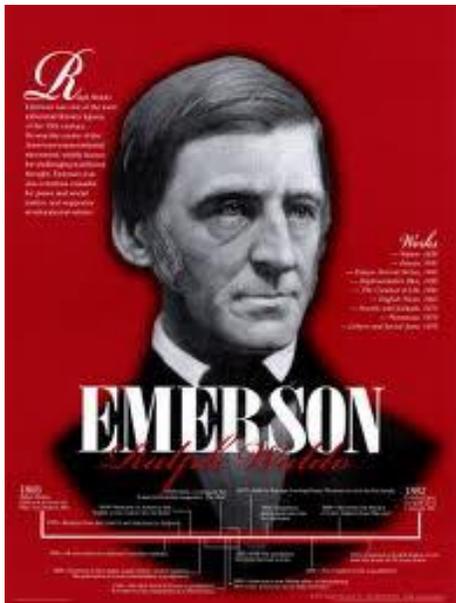
O papel das Sociedades Científicas



SCIENTIFIC SOCIETIES urgently called for conservation in the 18th and 19th centuries. For instance, in the 1860s members of the Madras Literary and Scientific Society advocated establishment of Indian forest reserves. Scientists Edward Balfour (*standing*) and Hugh F. C. Cleghorn (*far right*) were instrumental in these efforts.

24 SCIENTIFIC AMERICAN July 1992

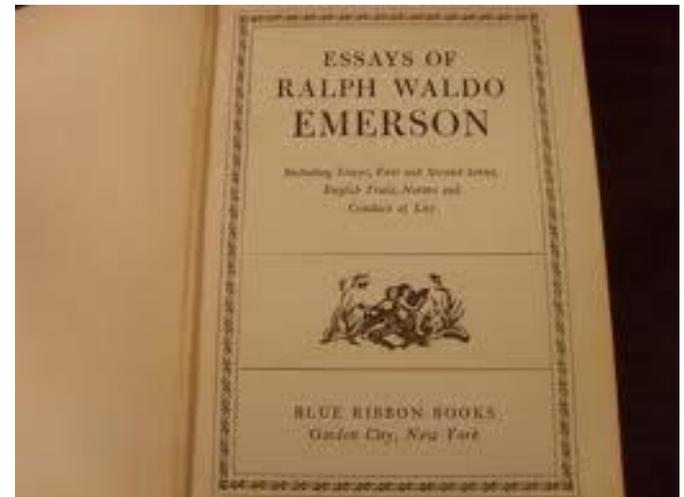
A colonização da América: os Transcendentalistas (Ralph Waldo Emerson)



(1803 – 1882)

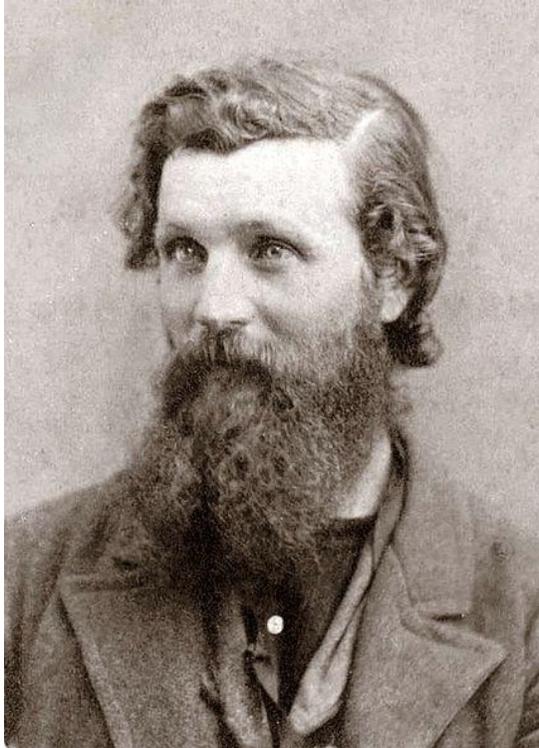
DO NOT GO
WHERE THE
PATH MAY LEAD.
GO INSTEAD
WHERE THERE
IS NO PATH AND
LEAVE A TRAIL...

EMERSON

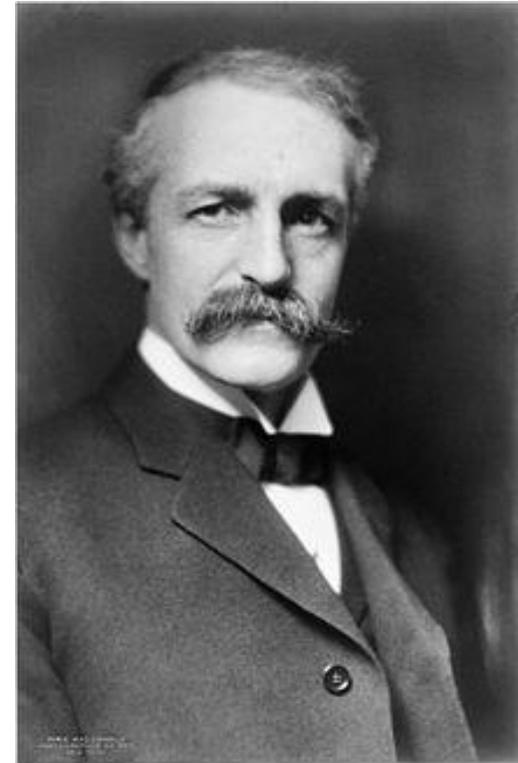




Yosemite National Park



John Muir
(1838 – 1914)



Gifford Pinchot
(1865 – 1946)

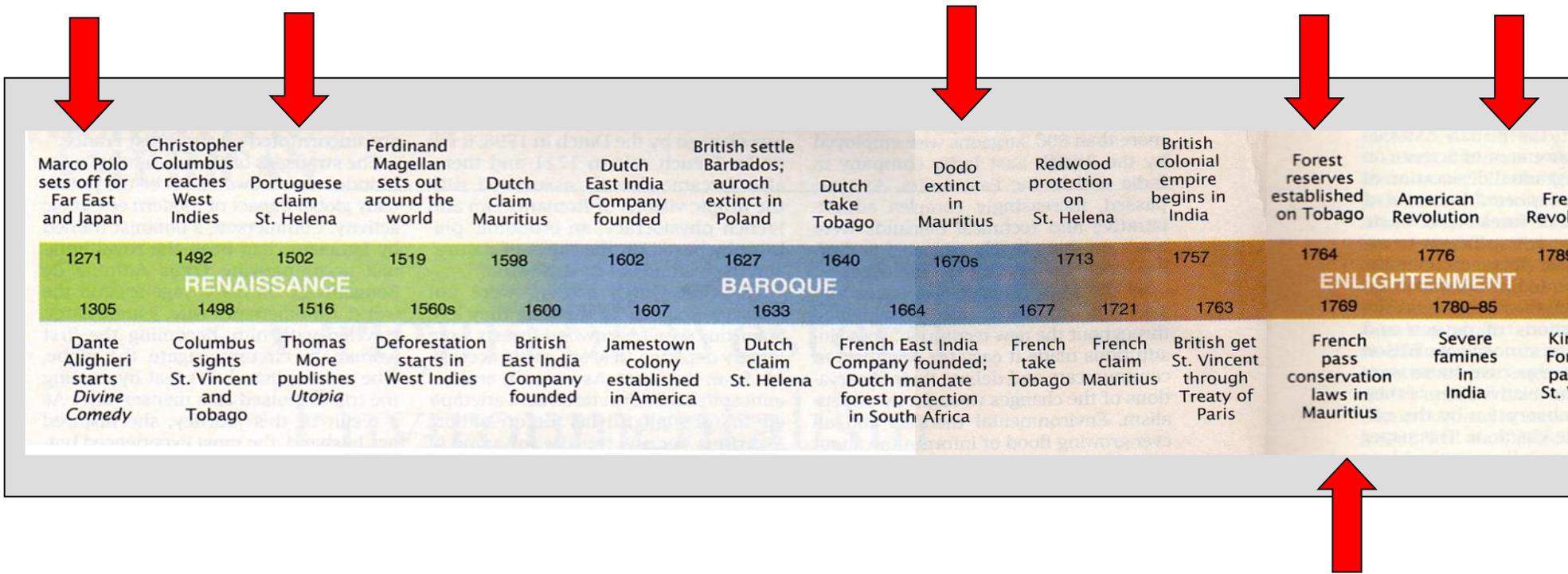
NATUREZA

Valor Intrínseco

(Muir)

Valor Instrumental

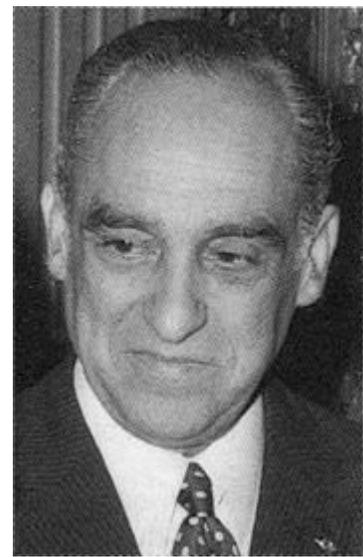
(Pinchot)



Em 1927 o intelectual protestante Fritz Jahr utilizou o termo Bio-Ethik no jornal alemão Kosmos.



Sebastião da Gama



Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone



O caso do bisonte

Um bisonte ficou preso no gelo quebrado de um rio de Yellowstone. Não se pode libertar pelos seus próprios meios, e se não se fizer nada deverá morrer enregelado ao fim de algumas horas.

Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone



O caso do bisonte

Os responsáveis pelo Parque proibiram eventuais intervenções, quer no sentido de salvar o animal, quer no sentido de o abater humanitariamente.

Checklist de Conhecimentos e Competências a Adquirir:

- Conhecer a evolução histórica da ideia de Natureza e compreender as suas relações com a ética ambiental..
- Conhecer os antecedentes do movimento ambientalista, sendo capaz de referir acontecimentos históricos relevantes.

Sumário

Ética ambiental: definição. Evolução histórica da ideia de Natureza. Os precursores do ambientalismo. Estudo do caso “Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone: o caso do bisonte”.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Nuclear

Grove, R. (1992). Origins of Western environmentalism. *Scientific American*, 267 (1): 22-27.

Ferry, L. (1993). A nova ordem ecológica. Edições Asa, Lisboa (edição original em 1992).

Marques da Silva, J. (2012) Do Senciocentrismo ao Holismo Ético: perspetivas sobre o valor da bioesfera. In: Gravitações Bioéticas (A. Barbosa et al. Eds.), pp. 123 – 145, Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Complementar

Marques da Silva, J. (2012). Perspetivas Antropocêntricas e Ecocêntricas da Estética Ambiental: Contributos para a Sustentabilidade. *Philosophica*, 40: 45-56.

Miralles, J. (1999). Ecologia para organizações juvenis - manual de sensibilização ambiental. Associação para a Promoção Cultural da Criança, Lisboa.